

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO PROEJA

TEACHING, RESEARCH, AND OUTREACH AND THE PEDAGOGICAL PRAXIS IN PROEJA

Aldo Rezende¹
Maria José de Rezende Ferreira²
Wesley Mageski da Silva³

<https://doi.org/10.31417/nexus.v12i18.589>

Resumo: São diversos os estudos que reconhecem a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão como sendo um desafio para o ensino de nível superior no país, inclusive nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, onde são embrionárias as iniciativas, em especial, na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA), por meio do ensino médio integrado para os demandantes da EJA inseridos no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). No Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), algumas experiências buscam materializar a articulação ensino, pesquisa e extensão, enquanto estratégia pedagógica comprometida com a qualidade do processo formativo para esses educandos. O texto objetiva analisar as possibilidades de emancipação dos estudantes dos cursos técnicos integrados de guia de turismo e de hospedagem do Proeja do Ifes, por meio da práxis pedagógica no âmbito de experiências das ações do Programa de Extensão Coletivo pela Base, neste particular, na revisão do inventário turístico da cidade de Santa Leopoldina no Estado do Espírito Santo (ES). Do ponto de vista metodológico, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa estruturada na perspectiva do método histórico-dialético, com a abordagem da Sistematização da Experiência. As informações produzidas, a partir dos diversos procedimentos adotados, apontam que os movimentos empreendidos no âmbito da integração entre ensino, pesquisa e extensão possibilitaram o reconhecimento da proposta de formação emancipadora. Infere-se que tais ações, mesmo ocorrendo de forma pontual, foram fundamentais para que os estudantes apreendessem o sentido dessa experiência educativa.

Palavras-chave: ensino-pesquisa-extensão; práxis; formação emancipadora.

Abstract. *Several studies recognize the inseparability of teaching, research, and outreach as a challenge for higher education in the country, including*

¹ Doutor em Planejamento Urbano e Regional, Docente, Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vitória, IFES, rezzendealdo@gmail.com

² Doutora em Educação, Docente, Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vitória, Ifes, majoresende@yahoo.com.br

³ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Docente, Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, wmageski@gmail.com

within the Federal Institutes of Education, Science, and Technology. In these institutions, initiatives are still embryonic, particularly in the Youth and Adult Education (EJA) modality, through integrated secondary education for EJA students enrolled in the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Modality of Youth and Adult Education (Proeja). At the Federal Institute of Espírito Santo (IFES), certain experiences seek to materialize the articulation of teaching, research, and outreach as a pedagogical strategy committed to the quality of the formative process for these learners. This paper aims to analyze the possibilities for the emancipation of students in the Proeja integrated technical courses in Tour Guiding and Hospitality at IFES, through pedagogical praxis within the scope of actions by the "Coletivo pela Base" Outreach Program—specifically, in the revision of the tourism inventory for the city of Santa Leopoldina, in the state of Espírito Santo (ES). From a methodological standpoint, qualitative research was developed, structured from the perspective of the historical-dialectical method, using the Systematization of Experience approach. The information produced through various procedures indicates that the movements undertaken within the integration of teaching, research, and outreach enabled the recognition of the emancipatory training proposal. It is inferred that such actions, even if occurring punctually, were fundamental for the students to grasp the meaning of this educational experience.

Keywords: *teaching-research-outreach; praxis; emancipatory training.*

INTRODUÇÃO

No cenário atual da educação pública brasileira, cada vez mais se torna imprescindível (re)afirmar o papel político-social das instituições públicas de ensino, em especial dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia frente as demandas, as vivências e as experiências apresentadas por setores diversos da sociedade civil. Neste cenário, as ações de extensão destacam-se como sendo uma importante estratégia político-pedagógica capaz de potencializar a *práxis* docente emancipatória no campo da produção científica. A efetiva relação ensino, pesquisa e extensão também pode servir de resposta ao negacionismo científico e as tentativas de desqualificação e de cancelamentos promovidas por facções ideológicas, conservadoras e reacionárias, intencionadas em precarizar ainda mais a educação pública brasileira.

Com efeito, no âmbito da *práxis* pedagógica docente, ética e politicamente comprometida com a formação emancipadora, é por meio da indissociável integração entre ensino, pesquisa e extensão, que novas perspectivas se (re)afirmam no sentido de proporcionar diálogos entre a instituição de ensino e a comunidade em suas demandas; além do que, sinaliza para as possibilidades de reconhecimento e valorização dos conhecimentos e saberes populares de forma solidária e compartilhada.

Outrossim, torna-se importante ressaltar que, dentre outros marcos legais⁴, de acordo com o Artigo 207 da Constituição Federal de 1988, ficou estabelecido que as universidades⁵ deverão primar pela indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão na esfera da formação acadêmica na perspectiva da integração entre a instituição educacional e a sociedade.

Nestes termos, é possível destacar algumas modalidades de ações de extensão, a exemplo de programas, projetos, cursos, eventos e atividade de prestação de serviços. Por sua vez, estabelecida a relação entre ensino e pesquisa, as diretrizes norteadoras das atividades de extensão, em suas correspondentes etapas de planejamento e de implementação, dizem respeito à necessária interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, bem como, aos impactos no processo formativo dos estudantes, bem como os impactos e resultados verificados no contexto de transformação da realidade social envolvida.

Assim, considerada a sua dimensão formativa no campo da construção do conhecimento, as atividades de extensão estão relacionadas às mais diversas áreas do conhecimento, envolvendo temas e temáticas correspondentes: educação, trabalho, comunicação, cultura, direitos humanos, meio ambiente, saúde, dentre outras inúmeras possibilidades à vida em sociedade, em suas complexidades e contradições estruturais.

⁴ “[...] A maioria dos estudiosos dos problemas educacionais que seguem a orientação marxista têm afirmado que à escola está reservada a função de reproduzir desigualdades sociais, na medida em que contribui para a reprodução da ideologia das classes dominantes e mesmo para a reprodução das próprias classes sociais, inculcando códigos, símbolos e valores das classes dominantes” (Saviani, 2005, p. 15).

⁵ “[...] didática enquanto área da Pedagogia, [...] tem no ensino seu objeto de investigação. Considerá-lo como uma prática educacional em situações historicamente situadas significa examiná-las nos contextos sociais nos quais se efetiva – nas aulas e demais situações de ensino das diferentes áreas do conhecimento, nas escolas, nos sistemas de ensino, nas culturas, nas sociedades –, estabelecendo-se os nexos entres eles. As novas possibilidades da didática estão emergindo das investigações sobre ensino enquanto prática social viva (Pimenta, 1996, p. 53).

Nesta perspectiva, uma vez naturalizada as práticas da extensão especificamente voltadas para o processo formativo de estudantes de cursos superiores, o desenvolvimento destas atividades no âmbito do ensino médio integrado torna-se um desafio ainda maior, em especial quando se trata da participação de discentes da educação de Jovens e Adultos (EJA) matriculados no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

A escrita, aqui apresentada, traz reflexões a partir de experiências relacionadas à indissociável relação ensino, pesquisa e extensão envolvendo educadores e educandos do Proeja e objetiva analisar as possibilidades de emancipação dos estudantes dos cursos técnicos integrados de guia de turismo e de hospedagem do Proeja do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), por meio da *práxis* pedagógica no âmbito de experiências de ações de extensão do Programa Coletivo pela Base, neste particular, na revisão do inventário turístico da cidade de Santa Leopoldina no Estado do Espírito Santo (ES).

Outrossim, no plano do específico, discute os marcos legais, as políticas educacionais para a EJA, em seus desdobramentos, e as práticas extensionistas desenvolvidas que demonstram o potencial transformador da extensão na articulação entre o Ifes e a comunidade, por meio da EJA e do Proeja, e problematiza como essa tríade – ensino, pesquisa e extensão, atua como um contraponto pedagógico às pressões por uma educação reducionista e voltada meramente às demandas produtivas e aos preceitos da empregabilidade.

Neste texto, no primeiro tópico, a partir do conceito de *práxis*, buscamos qualificar o alcance das experiências realizadas em sua totalidade de sentidos e de significados, capazes, portanto, de possibilitar o movimento analítico reflexivo e crítico. Na sequência, no âmbito do Proeja, caracterizamos a relação ensino, pesquisa e extensão, bem como especificá-la no alcance dos objetivos, metodologias e resultados alcançados a partir das atividades de extensão realizadas em sua intrínseca relação com as atividades de ensino e de pesquisa. Não menos importante, foi o exercício da sistematização das experiências efetuado no intuito de permitir o reconhecimento dos resultados das atividades de extensão empreendidas, seguido das correspondentes considerações finais.

PRÁXIS: DO REDUCIONISMO TEÓRICO AO CAMPO DAS RELAÇÃO TEORIA E AÇÃO REFLETIDA

A centralidade do exercício referente ao movimento reflexivo proposto, diz respeito à busca pela compreensão do conceito de *práxis* e suas correspondentes categorias analíticas, capazes de permitir uma melhor apreensão sobre a relação ensino, pesquisa e extensão, notadamente, no âmbito do ensino médio integrado dos cursos técnicos do Proeja.

Historicamente, o conceito de *práxis* pode ser considerado um termo polissêmico na medida em que, desde Aristóteles, passou a ter vários significados, quando da mera concepção de ação ou prática, a *práxis* passou a ser relacionada, principalmente, ao contexto das práticas conscientes e reflexivas fundamentadas em teorias capazes de torná-las compreensíveis e apreensíveis na perspectiva dos sentidos e significados possíveis.

Ainda no campo da filosofia, a *práxis* se relaciona com o conceito de dialética quando permite o alcance da realidade em sua totalidade de contradições, historicamente estabelecidas por meio da relação entre prática-teoria refletida, para dar movimento a outras

possibilidades teóricas e práticas, em permanente devir. Nas Teses II e XI sobre Feuerbach, Marx e Engels (2007, p. 537-538) pontuam:

[...] II- O problema de saber se o pensamento humano corresponde a uma verdade objetiva não é um problema da teoria, e sim um problema prático. É na prática que o homem tem que demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno de seu pensamento. O debate sobre a realidade ou a irrealidade de um pensamento isolado da prática é um problema puramente escolástico.

[...] XI- Os filósofos não fizeram mais que interpretar o mundo de forma diferente; trata-se, porém, de modificá-lo.[...].

Conforme apontado pelos estudiosos, transformar a realidade implica ação concreta, tratando-se, portanto, do reconhecimento da prática refletida, para além da mera elucubração no campo das teorias, sem ações.

A filosofia marxista está relacionada à filosofia da *práxis* que “[...] por sua vinculação consciente com a *práxis* revolucionária – à transformação do mundo (filosofia como instrumento teórico ou guia de transformação radical do mundo” (Vasquez, 2011, p. 266), fica demarcado o campo da luta de classes no contexto da sociedade capitalista. Deste modo, a *práxis* ganha centralidade no materialismo histórico-dialético, tanto na perspectiva conceitual como, e também, na perspectiva metodológica de compreensão e apreensão da realidade em sua totalidade social.

A partir da filosofia, além de outros campos do conhecimento, tais como a sociologia, educação, política, antropologia, a *práxis*, enquanto recurso metodológico, possibilita leituras e intervenções comprometidas com intencionalidades, capazes de promover reflexões críticas sobre a realidade social na perspectiva da emancipação política e transformação. Sem pretender cair no reducionismo, na perspectiva marxiana, a *práxis*, em suas possibilidades filosóficas, produtivas e política (revolucionária), evoca permanentes movimentos de teoria, e ação refletida em processos de tomada de consciência de classe, de conscientização para a superação do capitalismo.

A *práxis* em Gramsci (2006), segue fundamentada nos pressupostos filosóficos e políticos revolucionários marxistas, quando diz respeito a um meio, a uma forma, um processo coletivo de compreender o mundo para transformá-lo. O termo “filosofia da *práxis*”⁶ é utilizado estrategicamente por esse filósofo, para se referir ao materialismo histórico e dialético, assim como para afirmar a unidade entre teoria e prática. Conforme apontado por Vázquez (2011, p. 109), “[...] A relação entre teoria e *práxis* é para Marx teórica e prática; isto é, [...] prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica, na medida em que esta relação é consciente”.

Neste entendimento, a contribuição teórica de Gramsci (2006) é fundamental para a compreensão da política e da educação, pois se concentra no papel estratégico dos intelectuais orgânicos. Essa teoria ganha expressividade ao demonstrar que a função desses intelectuais não se limita a refletir passivamente a realidade, mas sim a atuar como agentes ativos no contexto da luta de classes. Eles são essenciais para a organização e compreensão da concepção de mundo da classe trabalhadora, ajudando a refletir e a compreender sua

⁶ “[...] A filosofia da *práxis*, expressão que Gramsci usava para iludir a censura fascista da prisão, é, para ele, o materialismo histórico e dialético, que está sempre se reelaborando a partir do corpo teórico produzido por Marx e Engels. A filosofia da *práxis* se constrói como crítica a todo o pensamento precedente, ou seja, às filosofias e ao universo cultural existente. [...] Gramsci, entende que a construção dessa filosofia da *práxis* é um processo contínuo, permanente, para que ela possa responder aos problemas atuais do momento histórico” (Mochcovitch, 1988, p. 17).

função objetiva na história. A *práxis* desses intelectuais orgânicos é, portanto, diretamente comprometida com processos emancipatórios de transformação, visando superar as contradições inerentes à sociedade capitalista. Neste sentido, o papel do intelectual orgânico é detalhado por Piotte (1975, p. 19), que explica sua função na homogeneização da consciência de classe:

[...] o intelectual tem por função homogeneizar a concepção do mundo da classe à qual está organicamente ligado, isto é, positivamente, de fazer corresponder esta concepção à função objetiva desta classe numa situação historicamente determinada ou, negativamente, de forma a tornar autônoma, expulsando desta concepção tudo o que lhe é estranho. O intelectual não é, pois, o reflexo da classe social: ele desempenha um papel positivo para tornar mais homogênea a concepção naturalmente heteróclita desta classe! Os intelectuais orgânicos não são apenas os grandes intelectuais, criadores de teorias, como Marx, Lenin ou Trotski, ou os formuladores de estratégias políticas. São aqueles que difundem a concepção de mundo revolucionária entre as classes subalternas.

Destarte, no campo da educação, o papel do educador, enquanto intelectual orgânico, diz respeito a sua intencionalidade ético-política, o seu compromisso em ser agente motor do processo revolucionário de busca pela superação da condição de exploração e opressão das classes populares por meio da prática consciente, reflexiva, intencional e transformadora.

Deste modo, diante das considerações sobre a escola⁷, enquanto aparelho reprodutor da ideologia de dominação capitalista, Mochcovitch (1988, p. 7), anuncia que “[...] Gramsci entende ser a escola,[...] em certa medida, transformadora, sempre que possa proporcionar às classes subalternas os meios iniciais para que, após uma longa trajetória de conscientização e luta, se organizem e se tornem capazes de “governar” aqueles que as governam”. A autora, continua explanando,

[...] Gramsci não nega a função reprodutora da escola. Mas seu pensamento tem o compromisso com a transformação da sociedade, e ele procura encarar a escola como uma instituição que, é certo, produz o conformismo e a adesão, mas, dentro de certas condições, pode trazer um esclarecimento que contribui para a elevação cultural das massas. Indubitavelmente existe uma contradição interna nesse processo de desenvolvimento cultural, mas o filósofo entende que é possível superar esse conformismo e essa adesão, na medida em que as classes subalternas, uma vez de posse dos códigos das classes dominantes transmitidos por uma escola eficiente, venham a saber manipulá-los contra a ordem dominante. É preciso, pois, saber se apoderar desses instrumentos impostos de cima para baixo e transformá-los em armas de luta (Mochcovitch, 1988, p. 77).

Assim considerado, mediante o exercício da *práxis* pedagógica docente de caráter emancipatório é preciso destacar que “[...] a educação não transforma o mundo. A educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo (Freire, 2000, p. 28). Nessa compreensão, em diálogo com o pensamento marxista, mais especificamente sobre a *práxis* revolucionária, enquanto a centralidade do materialismo histórico-dialético, ou seja, na condição de instrumento capaz de promover os processos de emancipação política das classes populares, necessário se faz levar em conta o repensar da função político-social das instituições de ensino e, por conseguinte, o papel dos educadores, enquanto mediadores dos processos de construção do conhecimento verdadeiro, “[...] se é que essa é a palavra, necessita da relação entre teoria e prática, numa perspectiva de materialidade do saber, pois “o objeto do

⁷ Educação turística em Santa Leopoldina-ES: diálogos e experiências de práticas docentes.

conhecimento é produto da atividade humana, e como tal, não como mero objeto de contemplação, é conhecido pelo homem” (Vásquez, 2011, p. 143).

Contraditoriamente, se considerado a proposição de que a educação é um direito comum e inalienável, no campo da relação teoria e prática, a verdade não se sustenta, pois, a elitização, somada ao processo formativo pragmático e instrumental de educadores, em muitos casos, revela-se, principalmente, por meio da negação do direito à educação para os pobres, em especial, na Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Não por mera coincidência temos assistido à obstrução de marcos legais e a negação da oferta da modalidade de EJA nas diferentes instituições que compõem essa Rede por meio do Proeja (Oliveira e Scopel, 2024). Neste contexto, o papel dos intelectuais orgânicos continua a serviço dos interesses das classes dominantes e suas práxis “cegas”, limitadas aos processos formativos que reiteram a histórica dualidade estrutural da educação brasileira (Frigotto, 2005).

No contraponto à educação descomprometida com a práxis revolucionária, em defesa do direito à educação de qualidade para as classes populares, é no campo da educação popular que os estudos freirianos apontam ser a práxis fundamental no processo formativo para que se torne dialético e problematizador; isto é, sem perder de vista a própria realidade do educando, na medida em que potencializa a reflexão crítica a partir da realidade vivida e experienciada, em suas contradições, além de impulsionar o processo de conscientização e de tomada de consciência, para mudar sua realidade.

[...] a práxis não é a ação cega, desprovida de intenção ou de finalidade. É ação e reflexão. Mulheres e homens são seres humanos porque se fizeram historicamente seres da práxis e, assim, se tornaram capazes de, transformando o mundo, dar significado a ele. É que, como seres da práxis e só enquanto tais, ao assumir a situação concreta em que estamos, como condição desafiante, somos capazes de mudar-lhe a significação por meio de nossa ação (Freire, 2000, p. 39)

Assim, é na perspectiva das práticas pedagógicas docentes, em suas possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão que a práxis revolucionária ganha concretude, na medida em que é entendida como um ciclo contínuo de reflexão e ação: quando a teoria se alimenta da prática que por sua vez, se alimenta da teoria em permanente devir. Nota-se, portanto, a intencionalidade orientada para uma ação refletida que per se afirmar a condição histórica de seres humanos da práxis.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PRÁXIS PEDAGÓGICA DOCENTE

No marco epistemológico que constitui o pensamento freiriano, a dialogicidade horizontal, a humanização, a problematização, a conscientização e a emancipação, são as principais categorias da *práxis* na perspectiva da educação, enquanto prática da liberdade, comprometida com a transformação social, de acordo com os preceitos freirianos.

[...] A educação, quando apreendida no plano das determinações e relações sociais e, portanto, ela mesma constituída e constituinte destas relações, apresenta-se historicamente como um campo da disputa hegemônica. Esta disputa dá-se na perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos e dos conteúdos educativos na escola, mais amplamente, nas diferentes esferas da vida social, aos interesses de classe (Frigotto, 2005, p. 25).

Por conseguinte, a concepção de educação assumida pelo educador reverbera na prática docente, também por meio das estratégias didático-pedagógicas⁸ - em seus princípios filosóficos e políticos orientadores das intencionalidades, assim como, dos objetivos que se pretende alcançar no processo de produção do conhecimento socializado. Contudo, conforme apontado por Gramsci (2006), a *práxis* para ser revolucionária precisa ir além do campo teórico e assumir, na relação entre ação refletida, orientada pela teoria, sua capacidade dialética de promover processos comprometidos com a emancipação dos educandos.

No campo do ensino, a superação do sentido reducionista da *práxis* (apenas como prática) exige o permanente repensar das práticas pedagógicas no sentido de alinhá-las à realidade social em sua dinâmica constante de transformação. Uma constatação que também não se concretiza apenas na perspectiva teórica de abordagens, por vezes, descontextualizadas e, portanto, incapazes de potencializar o permanente e necessário movimento do pensamento reflexivo e crítico a partir da problematização da própria realidade de vida, experiências e vivências dos educandos. Para Freire (1991, p. 78)

[...] O educador é sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la; 2) A formação do educador deve institucionalizar-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano; 3) A formação do educador deve ser constante, sistematizada, porque a prática se faz e se refaz; 4) A prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer; 5) O programa de formação de professores é condição para o processo de reorientação curricular da escola; 6) O programa de formação de professores terá como eixos básico: a fisionomia da escola que se quer, enquanto horizonte da nova proposta pedagógica; a necessidade de suprir elementos da formação básica aos professores nas diferentes áreas do conhecimento humano; a apropriação, pelos professores, dos avanços científicos do conhecimento humano que possam contribuir para a qualidade da escola que se quer.

Parafraseando Freire (2023), a educação, enquanto prática da liberdade, passa essencialmente pela capacidade do educador em assumir o seu papel de intelectual orgânico movido pela consciência de classe e a intencionalidade ético-político com sua própria mudança para então, mudar o outro, e ambos, contribuírem para transformar o mundo.

Nesta direção, o processo formativo contínuo dos educadores é condição *sine qua non* capaz de potencializar recorrentes práticas pedagógicas a partir das constantes reformulações e adequações curriculares, sem perder de vista a importância da pesquisa, enquanto princípio pedagógico, pois “[...] A educação, deste modo, é continuamente refeita na *práxis*, para ser, tem de chegar a ser” (Freire, 2016, p. 73).

PROEJA: O EXERCÍCIO DA RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Usualmente, quando se fala da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tem-se de imediato como referência o fato de se tratar de um dos pilares da estrutura político

⁸ “[...] didática enquanto área da Pedagogia, [...] tem no ensino seu objeto de investigação. Considerá-lo como uma prática educacional em situações historicamente situadas significa examiná-las nos contextos sociais nos quais se efetiva – nas aulas e demais situações de ensino das diferentes áreas do conhecimento, nas escolas, nos sistemas de ensino, nas culturas, nas sociedades –, estabelecendo-se os nexos entres eles. As novas possibilidades da didática estão emergindo das investigações sobre ensino enquanto prática social viva” (Pimenta, 1996, p. 53).

pedagógica do ensino superior. Na educação básica, esta indissociável relação, é visivelmente comprometida devido, notadamente, à histórica dualidade estrutural estabelecida, bem como a condição de precarização do ensino que também de forma intrínseca do conjunto das políticas de educação, têm comprometido cada vez mais a pesquisa e as ações de extensão, especialmente quando diz respeito aos sujeitos da EJA.

No caso da modalidade de EJA, neste particular, dos estudantes de cursos técnicos integrados do Proeja do Ifes *Campus* Vitória, tratar da relação dessa tríade é muito mais que um desafio, constitui-se em uma “teimosia”, uma forma de resistência, no sentido de fazer valer o direito à educação de qualidade socialmente referenciada e de também contribuir para a manutenção da permanência dos jovens, adultos e idosos na escola. Conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes,

[...] EJA é uma modalidade da Educação Básica que se propõe a atender jovens e adultos que não tiveram acesso à educação como um bem social na idade própria. A concepção de EJA que se pretende visa a formação humana, de modo a garantir o acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais produzidos historicamente pela humanidade, articulada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na construção de uma sociedade equânime. Assim, enquanto sujeitos de direitos, o acesso à escolarização básica e à formação profissional – EJA-EPT, de maneira indissociável visa romper o modelo de formação aligeirada, instrumental e compensatória que sempre permeou as políticas voltadas para os jovens e os adultos trabalhadores (Ifes, 2024-2029, p. 70-71).

No âmbito da citação e da realidade contraditória, parafraseando Vásquez (2011), os princípios políticos-pedagógicos apontados confirmam o caráter contemplativo de um projeto de educação emancipatório, inviabilizado pela predominância dos interesses das classes dominantes; um projeto de educação seletivo, excludente e, portanto, descomprometido com a garantia do direito à educação de relevância social para os demandantes da EJA.

No Ifes, a instituição do Proeja, foi acompanhada de significativos investimentos financeiros na estruturação, na compra de equipamentos e materiais de consumo e formação de educadores com a finalidade de atender as demandas de formação dos jovens, adultos e idosos, para os quais, também foi assegurado por lei, o ingresso e a permanência (Oliveira *et al*, 2012). E, na atualidade, do total de 22 *campi*, o Ifes *Campus* Vitória é o único que há 20 anos oferta cursos técnicos integrados para a EJA. Além dos desafios em buscar contemplar os pressupostos da formação humana, enquanto concepção de educação, capaz de potencializar o ensino técnico integrado, a permanente insistência de setores reacionários, ano após ano, tem ameaçado a continuidade do Proeja no referido *Campus*.

Outrossim, dentre os quatro cursos do ensino médio integrado ofertados, neste particular, as reflexões pontuais sobre a relação ensino, pesquisa e extensão dizem respeito ao exercício da *práxis* pedagógica docente relacionada aos cursos técnicos integrados de guia de turismo e de hospedagem do Proeja.

Com efeito, por meio do Programa de Extensão Coletivo pela Base, estabeleceu-se a “teimosia”, oportunidade em que diversos projetos foram desenvolvidos juntos aos estudantes, envolvendo educadores de diversas disciplinas, tanto do núcleo básico como da área de formação profissional. A partir dos conceitos e correspondentes categorias analíticas: de território, territorialidades: diversidade cultural, hospitalidade, identidade, segregação espacial, dentre outros que integraram conteúdos em diversos componentes curriculares

para, no âmbito do planejamento coletivo, permitirem a realização de pesquisas orientadas com vistas a atender demandas do município de Santa Leopoldina-ES, no que diz respeito aos processos de planejamento da atividade turística.

EXERCÍCIO PONTUAL DA PRÁXIS PEDAGÓGICA DOCENTE: CAMINHOS DO MÉTODO, DISCUSSÕES E RESULTADOS

Tendo em vista se tratar de uma pesquisa qualitativa com abordagem metodológica da Sistematização de Experiência (Holliday, 2006), os procedimentos foram realizados para que, na perspectiva do movimento analítico pautado no método do materialismo histórico, possibilitasse reconhecer e alcançar a compreensão e apreensão possíveis sobre a proposta de formação emancipadora de estudantes envolvidos na experiência de integração: ensino, pesquisa e extensão.

Vinculado ao Programa de Extensão Coletivo pela Base, o estudo do relatório final do projeto de extensão denominado revisão do inventário turístico de Santa Leopoldina-ES e as anotações do diário de campo, produzido por meio da observação participante pelos pesquisadores permitiram, mesmo que de forma pontual, as análises e as inferências a partir das ações implementadas em atenção às demandas apresentadas pela administração municipal.

Decerto, à luz do materialismo histórico, por meio da Sistematização de Experiências⁹, enquanto recurso metodológico, desvelou-se na estrutura do referido projeto de pesquisa, o prévio desenvolvimento inter e multidisciplinar de conteúdos relacionados aos conceitos de território e suas territorialidades, também na perspectiva das identidades e pertencimento manifestos no campo das contradições da sociedade capitalista.

Verificou-se, também, que os educandos do Proeja munidos de conhecimentos prévios, na prática, interagiram com os munícipes mediante procedimentos técnicos: realização de entrevistas, uso de questionário e realização de rodas de conversas, que revelaram os impactos positivos e negativos da atividade turística local.

Por certo, inferiu-se que foi nesta perspectiva que os estudos referentes à problematizações sobre os impactos das atividades turísticas no território impulsionaram a pesquisa, enquanto princípio pedagógico, no campo do planejamento articulado aos conhecimentos construídos, bem como às ações criticamente refletidas, por sua vez, indutoras de permanentes processos reflexivos de avaliação e apontamento de diretrizes e ações voltadas para a revisão do inventário turístico do município, assim como para o próprio desenvolvimento turístico local.

No uso de questionários com perguntas semiestruturadas, as pesquisas de campo realizadas por estudantes dos cursos técnicos integrados em turismo e hospedagem do Proeja, como também, na realização de rodas de conversas com moradores e lideranças da

⁹ A Sistematização de Experiências tem sua gênese no materialismo histórico e dialético enquanto procedimento metodológico capaz de estruturar o movimento analítico reflexivo pautado na interpretação crítica dos processos em conformidade com a filosofia da práxis de Antônio Gramsci (2006). Em seu livro "Para sistematizar experiências", Oscar Jara Holliday (2006), aponta que a sistematização é um importante mecanismo de análise e de compreensão de uma experiência concreta. Parte do entendimento de que na perspectiva do trabalho a ser realizado, o processo e produto são indissociáveis mediante as especificidades das etapas de planejamento e dos resultados esperados.

localidade, sempre mediadas pelos professores pesquisadores, verificou-se o alcance de processos pedagógicos indutores da autonomia dos discentes.

Conforme os dados produzidos, a partir das pesquisas realizadas pelos estudantes, ficou constatado, da parte da maioria dos moradores entrevistados, tanto a ausência de conhecimento acerca dos atrativos e potencialidades do turismo na região, como também a aversão quanto a realização de eventos de massa e seus impactos negativos: violência, poluição sonora, acúmulo de lixo, degradação ambiental, comprometimento da mobilidade urbana, violência, dentre outros problemas decorrentes da atividade turística na cidade.

Com efeito, inferiu-se também que a partir da prática refletida sobre a realidade do objeto pesquisado, os discentes orientados pelos educadores, de forma participativa, possibilitaram a construção de novos conhecimentos que serviram de elementos para potencializar os estudos teóricos relacionados ao desenvolvimento turístico do território e seus impactos, além de apontamento de diretrizes em contribuição à elaboração do novo plano turismo municipal.

Ainda, a partir dos movimentos empreendidos na realização da pesquisa orientada para o levantamento dos atrativos turísticos da cidade, bem como os impactos produzidos que potencializaram as reflexões e as discussões evidenciaram a necessidade de campanhas informativas de cunho educativo junto à população local, além de inclusão da disciplina educação turística na matriz curricular do ensino fundamental. Outra contribuição importante foi o indicativo e a realização do curso de formação e educadores da rede municipal denominado educação turística que, coordenado pelos educadores do Proeja do Ifes *Campus* Vitória, após realização, resultou na produção e publicação de um livro de relatos de experiências desenvolvidas pelos educadores com os estudantes da rede municipal por meio de abordagens relacionadas ao reconhecimento e valorização das potencialidades turísticas do município.

Complementando o processo de pesquisa orientada, a partir dos estudos prévios realizados pelos educandos, a *práxis* pedagógica docente se revelou emancipadora na medida em que possibilitou aos estudantes do Proeja, descobrirem-se na condição de pesquisadores mediante a relação teoria e prática refletida; oportunidade em que também deram concretude aos fundamentos do conceito de hospitalidade apreendidos no campo das relações sociais estabelecidas com os moradores do município de Santa Leopoldina. Por meio do acolhimento, do diálogo e da informação orientada, aos estudantes, a experiência da pesquisa não apenas complementou os conhecimentos construídos no campo teórico, como também, por meio da prática refletida, permitiu aos estudantes, o desenvolvimento de diversas dimensões do processo formativo: tanto no plano objetivo como das subjetividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por sua vez, reconhecidas as debilidades e controvérsias quanto à articulação ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino superior, na educação básica, em especial no Proeja, os entraves técnicos-burocráticos de um projeto político pedagógico em sua forma/conteúdo divorciado da realidade dos sujeitos jovens, adultos e idosos, merecem uma melhor reflexão.

Entendemos, portanto, ser permanentemente necessário problematizar a desconformidade de projetos pedagógicos que não consideram o tempo e as condições de

vida dos sujeitos da EJA inseridos no Proeja e tratam de forma homogeneizada o contexto da vida escolar por meio de normas, de critérios, da matriz curricular em seus tempos, conteúdos e métodos de avaliação padronizados conforme o que atende o ensino médio para os adolescentes. Nessa direção, refletir acerca da tríade - ensino, pesquisa e extensão no Proeja é mais que um desafio. Trata-se, assim, de uma declarada "teimosia" daqueles que se comprometem ética e politicamente com um projeto político pedagógico capaz de promover a emancipação desses educandos.

Na "teimosia" em realizar as ações de extensão, e empreender as pesquisas de campo mediante a realização de entrevistas e do uso de questionários com perguntas semiestruturadas, constatou-se o movimento voltado para os estudos relacionados ao turismo, seus impactos, assim como o conhecimento sobre os aspectos geofísicos, sociais, culturais econômicos, políticos e sociais do município de Santa Leopoldina-ES. A integração curricular se efetivou por meio de conteúdos específicos dos componentes curriculares do núcleo básico com a área técnica, com ênfase nos aspectos teóricos e conceituais pertinentes às intervenções pretendidas no campo da pesquisa orientada.

Com efeito, inferiu-se que o alcance da proposta de formação emancipadora dos estudantes a partir da relação ensino, pesquisa e extensão efetivou-se na medida que aos discentes foi possível atuar na condição de pesquisadores orientados por pressupostos teóricos estruturantes na compreensão e apreensão sobre o território e suas territorialidades manifestas; atuações também verificadas a partir de abordagens, da escuta e dos diálogos estabelecidos juntos aos munícipes, tanto durante as entrevistas e uso de questionários como também, durante a realização das rodas de conversas, inclusive envolvendo lideranças locais e as comunidades escolares.

Parafraseando Paulo Freire (1983, p. 26), "[...] a prática por sua vez, ganha uma significação nova ao ser alimentada por uma teoria da qual o sujeito que atua se apropria lucidamente". De acordo com os resultados alcançados, podemos inferir que a apropriação do campo teórico relacionado à prática da pesquisa orientada possibilitou conhecimentos prévios norteadores da conduta dos pesquisadores em todo o processo de produção de dados e informações indispensáveis ao propósito de revisão do inventário turístico do município de Santa Leopoldina-ES.

Compreendemos, portanto, que, devidamente amparados pelos estudos realizados no contexto de integração dos componentes curriculares do núcleo básico com o técnico, o exercício da relação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitou aos estudantes do Proeja, uma outra perspectiva de compreensão sobre o processo de construção do conhecimento; também durante as pesquisas de campo, entendemos que foi possível superar a prática marcada pela abordagem árida, pragmática e instrumental de produção de dados e, no campo das relações sociais estabelecidas, por meio do acolhimento e da escuta, reafirmar que "[...] o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, "o pronunciam", isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos (Freire, 1983, p. 28).

Com certeza, mesmo que de forma pontual, a emancipação dos demandantes da EJA, inseridos no Proeja, se confirma e alimenta o sentido da práxis revolucionária, capaz de mudar pessoas, para que elas transformem o mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. **Extensão universitária: organização e sistematização**. Organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 dez. 2025.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 56ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, RJ, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5ª ed. S.Paulo: Cortez. 2005.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. 4ª .ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. v.1

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para Sistematizar Experiências**; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. Ed. Revista - Brasília: MMA. (Série Monitoramento e Avaliação), 2006.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2024-2029**. Vitória: Ifes, 2024. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/consultas-publicas/2024/pdi/pdi-consulta-publica.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2025.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845 – 1846)**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MOCHCOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a escola**. São Paulo: Ática, 1988.

OLIVEIRA, Edna Castro de; PINTO, Antônio Henrique; FERREIRA, Maria José de Resende. **EJA e Educação Profissional: desafios da pesquisa e da formação no PROEJA**. Brasília: Liber Livros, 2012.

OLIVEIRA, Edna Castro de; SCOPEL, Edna Graça. EJA-EPT: potencialidades e (im)possibilidades. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 24, p. e17154, 2024. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17154>. Acesso em: 12 jan. 2025.

PIMENTA, Selma G. **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

PIOTTE, Jean-Marc. **A ideologia e a política**. Tradução de Ruy Eduardo Guimarães. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: das teorias da curvatura da vara às teorias da formação humana. 37. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

VAZQUES, A. S. **Filosofia da práxis**. Tradução Maria Encarnación Moya. São Paulo: Expressão Popular, 2011.